

Nova APA amplia proteção dos micos-leões-dourados

Decreto de FH também preserva bacia do Rio São João

Paulo Roberto Araújo

• Mais espaço para os micos-leões. O presidente Fernando Henrique Cardoso assinou decreto criando a Área de Proteção Ambiental (APA) da Bacia do Rio São João/Mico-Leão-Dourado, com 150 mil hectares, em sete municípios do Estado do Rio. A nova APA engloba os 11 mil hectares ocupados pelas reservas biológicas de Poço das Antas e União, além de fazendas particulares, onde vivem cerca de mil micos-leões-dourados. Para que a espécie fique livre do risco de extinção, são necessários dois mil animais que precisam de 20 mil hectares de florestas.

Além de garantir a ampliação da área protegida para os micos-leões, a APA preserva um dos mais ricos ecossistemas fluminenses. O Rio São João é um santuário ecológico que resiste à poluição e conserva dois terços das suas características originais. O rio de 50 quilômetros, dos quais 35 navegáveis, nasce na represa de Jutur-

naíba e deságua em Barra de São João (entre Búzios e Rio das Ostras). Já foi cenário de inspiração para o poeta Casimiro de Abreu e para o marinheiro-pintor Pancetti.

— O Rio São João tem sido ameaçado por desmatamentos e retirada ilegal de areia, além da pesca predatória. A área das duas reservas biológicas não é suficiente para tirar os micos-leões do risco de extinção. Com a APA, os desmatamentos e as ocupações irregulares na região vão diminuir — comemorou o diretor da Reserva Biológica União, Whitson da Costa Júnior.

APA permite uso sustentável da terra

A área protegida abrange os municípios de Casimiro de Abreu, Cabo Frio, Rio das Ostras, Silva Jardim, Cachoeiras de Macacu, Rio Bonito e Araruama. Costa Júnior explicou que, ao contrário das reservas biológicas, que são totalmente intocáveis, a APA permite o uso sustentável das terras, com su-

pervisão do Ibama. A APA também protege o Parque Municipal do Mico-Leão-Dourado e da Preguiça, em Cabo Frio.

— O decreto presidencial nos dá mecanismos mais contundentes para proteger o meio ambiente na região, que ainda tem florestas de Mata Atlântica — disse o promotor de Direitos Difusos e Meio Ambiente da Região dos Lagos, Luciano Mattos.

As reservas biológicas de Poço das Antas e União foram criadas para proteger os micos-leões. As reservas pertencem ao Ibama e os programas de proteção contam com o apoio do WWF-Brasil, da Associação Mico-Leão-Dourado e da Fundação Roberto Marinho. Atualmente existem 270 animais em Poço das Antas, 150 na União e 420 nas fazendas particulares da região. ■

Editoria de Arte

Conheça o novo mapa da preservação

A Área de Proteção Ambiental (APA) da Bacia do Rio São João/Mico-Leão-Dourado tem 150 mil hectares em sete municípios da Baixada Litorânea, entre o mar da Região dos Lagos e a Região Serrana. A nova APA vai permitir a abertura de corredores ecológicos para ampliar a população de micos-leões-dourados, hoje protegidos por reservas biológicas. A APA abrange os municípios de Casimiro de Abreu, Cabo Frio, Rio das Ostras, Silva Jardim, Cachoeiras de Macacu, Rio Bonito e Araruama.

